

# A IMPRENSA.

A IMPRENSA publica-se uma vez por semana, na typographia de N. L. Vianna Junior, rua d'Ajuda n.º 37, onde se assigna a 3,75000 por semestre. Recebem-se e publicão-se artigos, contando que estejam elles comprehendidos nas condições do seu programma.

ANNO I.

DOMINGO 6 DE FEVEREIRO DE 1853.

N.º 21

## A IMPRENSA.

### O CARNAVAL E OS MASQUÊS.

Approxima-se o nosso *entrudo*, e com elle os dias e noites de maior folganga, distração e perigo para os que loucos e apaixonadamente se entregam aos divertimentos proprios de taes occasiões. Sem querermos nos demorar em considerações por demais justas e mal sabidas já por todos, a respeito do quanto de perigo encerra o brinquedo dos limões e das aguas, entre nós usado, repetindo o que por muitos tem sido dito, não podemos deixar de lamentar a falta de amor a si proprio e de obediencia ás leis, com que, a despeito de tudo, freneticamente e sem a menor reflexão se entregam ainda muitas pessoas a esse tão malevol e reprehensivel modo de brincar, de preferencia aos innocentes logros e divertidos enganos tambem proprios de taes occasiões, e que hoje melhor do que nunca podem ser proporcionados de um modo muito mais agradável e completo pelos *masquês*, felizmente introduzidos nesta corte, e que com razão são por muita gente preferidos já a qualquer outro divertimento em taes dias.

As festas annuaes são de todos os tempos, como de todos os povos; não ha povo por mais rude e barbaro que seja, que não disponha de um ou mais dias durante o anno para completamente entregar-se á distração e ao

folguedo; nos meos porém empregados para essas distrações, e na maneira enfim de divertirem-se, está sem duvida uma das verdadeiras provas por onde bem se pôde medir o maior ou menor grão de adiantamento de cada um delles na escala da civilização. No Brasil muitos dos meos empregados para as distrações publicas o mesmo particulares, entre todas as quaes pôde o jogo do *entrudo* ser apontado como um dos primeiros, por certo que não correspondem ainda ao estado de adiantamento, a que temos ao menos a presumpção de haver chegado, e que tanto alardeamos, e apenas attenção o lamentavel atraso de uma ainda recente primitiva, de que se podem considerar verdadeiros restos.

Na escolha dos dous generos de divertimentos entre nós adoptados hoje para a epocha extravagante do carnaval, o *masqué* e o *entrudo*, sem duvida que, para o verdadeiro criterio, deve o primeiro ter em todo o caso a primazia, e ser o segundo para sempre abolido e reprovado, por anti-hygienico, immoral e absurdo, pois além de despendioso e incommodo, é elle sempre fortal dos mais tristes resultados, de que todos os dias se apontam novas victimas, muitas das quaes ainda hoje gemem entregues aos mais cruéis padecimentos, ou prematuramente descansão no amago das sepulturas.

Vimos na verdade, e com prazer o dizemos, que grande foi o numero dos que preferiram

nestes ultimos annos, em es dias de carnaval, os *masquês* a qualquer outro divertimento; e oxalá que todos ou a maior parte ao menos da nossa população quizesse a esses imitar, pois assim concorridos em grande parte pelas pessoas de melhor gosto e distincção, se tornariam elles melhores cada anno, succedendo-se ó insipidez, falta de espirito e graça da maioria dos nossos mascarados de hoje, a mais interessante e divertida reunião. Esperamos todavia que assim acontecerá, quando por todos forem melhor comprehendidos, na concorrência entre ambos, as innocentes e recreativas vantagens de um, e as inconveniencias e perigos do outro.

## VARIEDADE.

### UMA CAMELIA.

Adiantada já ia a tarde, e o sol descaindo para o occidente recolhia-se ao seu leito de saphiras, pezaroso por não poder acompanhar até ao seu ultimo episodio a felicidade solenne que resplandecia no rosto do Eduardo.

Era a tarde de suas nupcias...

Era a tarde em que a igreja prendera Eduardo, com os mais estreitos laços, a rigorosos deveres, deveres que são bastante fa- ceis e agradaveis de cumprir, quando os co- rações concordes concentro-se em um unico

mento, os homens devem ter coragem! Si em com receio das saudades fico aqui, verei sacrificar minhas irmãs, enquanto torno-me senhor de tudo quanto aqui está... que triste figura!

Eu sei que meu pae nos primeiros momentos ficara furioso; mas eu lhe deixarei escripta uma carta bem terna, bem respeitosa... Escrever uma carta... será a primeira, nem sei como se deva dictar; não importa... as palavras serão interpretes do coração, e meu pae verá que só o temor me fez ser reservado para com elle... As manas ficarão admiradas... e a mãe?...

Henrique enterneceu-se de novo, e ficou pensativo...

Para onde irei? Disse consigo... e si me pilhassem?... Que! Como hão de adivinhar para onde vou?...

Partirei, ganharei o meu pão, e tratarei de fazer fortuna, para provar a meu pae, que mesmo elle fazendo uma partilha igual do seus bens, eu assim mesmo seria o mais rico dos tres, porque sou homem e tenho forças para trabalhar. Resolvido de todo a fugir, Henrique deu balanço aos seus teres.

Achoo bastante rompo e uma nota de cinquenta mil reis, que seu padrinho lhe dera ultimamente no dia de seus annos, e que o Commendador ainda não tinha visto, porque do contrario já lhe teria confiscado.

Elle não podia levar a roupa toda, decidiu pois que levaria quatro camisas de chita,

## POLINETIM.

### A FAMILIA DO COMMENDADOR

POEM

Joanna Paula Munso de Noronha.

#### CAPITULO III.

##### HENRIQUE.

Fechado no seu quarto, recolhido em si mesmo, sem pessoa alguma a quem confiar os seus pensamentos, e que pudesse offerecer-lhe algum conselho filio da prudencia ou da amizade pelo meos, Henrique agitava-se, e mil projectos cruzavão a sua inexperta fantasia de 18 annos... Parecerá estranho que, costumado a viver como automato, chegasse um dia em que elle entendesse que podia pensar de per si, e mais estranho parecerá ainda que elle se revoltasse contra essa resolução de seu pae, que era em seu favor, pois que espoliava as suas irmãs para beneficio inteiramente seu.

Contudo, é facil de explicar — Henrique longe do contacto do mundo, sem experiencia, sem decepções ainda, d'essas que nos trazem uma velhice prematura, Henrique abandonado a si mesmo, e á sua indole bo- gachona, revoltava-se sinceramente contra

a resolução de seu pae, porque levado pelo seu simples bom senso, achava mais natural que a fortuna de seus paes se dividisse em tres partes iguaes, pois que todos os irmãos a ella tinham direito.

Dizia elle consigo mesmo: si fallasse a meu pae?

A esta idéa, o moço empallidecia... lembrava-se que esse pae aquem desejava abrir o seu coração, e confiar-lhe os seus escrúpulos, jámais tinha sorriso para elle, e que só lhe inspirava medo...

Nada, dizia depois o mancebo; a ultima pessoa a quem me abriria seria a meu pae... Deus me defenda! Si elle sequer suspeitasse que eu acho injusto o seu proceder com as manas, sem duvida castigar-me-hia severamente... Está dito, devo resolver-me sem consultar á ninguém. Minha mãe... coitada! ella nada pôde fazer... Não ha remedio... si eu quero subtrahir as manas ao lugubre destino que a severidade de nosso pae lhes prepara, devo fugir...

Era a vez primeira que Henrique pronun- ciava essa palavra...

Fugir! disse elle... como fazem os escraves!...

Fugir!... Não vêr mais a nossa boa mãe... as manas... esta casa onde nasci... este jardim, esta linda paisagem que nos rodeia... Fugir da casa paterna!...

Henrique sentiu as lagrimas banharem-lhe as faces...

Contudo, pensou elle d'alí a um mo-

pensamento, e identificou-se em um unico esperar..... o futuro.

Eduardo, moço e sensível, estreara a vida sob os mais favoráveis auspícios. Sem nunca haver experimentado os vendavais tumultuosos da desgraça, e as borrascas destruidoras do infortúnio, era Eduardo como o nauta providente que sabe temer os perigosos escolhos sem nunca haver nelle naufragado. Por isso, no azul sereno do céu via elle deslizar a sua estrella leda e tranquilla.

Aos brindes tumultuosos responde o lenir sonoro e animador dos copos, e os convivas, delirantes de prazer, entornão com o espumoso e roseo *Champagne* mil votos de eternas prosperidades aos jovens e felizes esposados. . . Pouco a pouco foi cessando a bulha estrepitosa das valsas, e o passear monotono e cadente das quadrilhas, extinguindo-se o leve roçar do ultimo vestido de garça sobre os topidos degraus do vestibulo; e os salões vazios só conservão o broxolear tremula das bugias nos candelabros, e as mil diversas flôres espalhadas pelo pavimento. Uma fresca luvá de pellica, e um lenço rompido em um dos seus cantos, parecião ter sido esquecidos por seus donos sobre os moveis estufados do salão. Esquecidos? . . . quem sabe? . . . uma luvá e um lenço ás vezes fallão tanto! . . . mas o salão achava-se deserto, e pois, com quem fallaria agora o lenço?

É meia noite; a hora dos mysterios, a hora em que os duendes revelão mausamente ao cauteloso ouvido das sybillas os destinos dos povos, e o futuro das nações. A hora em que aqui e ali um triste e agudo piar perdido na immensidade dos ares denuncia ageureiras aves, volteando em torno dos telhados; e que em pé na aguda prôa do ligeiro escalor, que occulto desliza-se pelo rio e se postára protegido pelas trevas junto á margem para onde deitão as janellas do palacio, entoa o amoroso Venesiano a apaixonada barcarola; e o *fakir* do Druga em humilde posição espera ansioso ver nascer a estrella de

Síra para cumprir o voto de se fazer desaparecer nos abyssos de alguma catadupa.

No relógio do tocador acaba de vibrar a ultima pancada, e as ondas sonoras, por um pouco retidas no recinto da camara, foram morrer nas sanefas das janellas, e nas amplas dobras do cortinado branco do leito nupcial. A affagadora brisa da noite, penetrando a través de alguma invisível fresta, suavisa a agradável temperatura desse recinto de amor; sobre o marmore da veladeira uma lamparina de porcelana, representando um grupo das tres graças, com tenue clarão illuminava a camara, fazendo deslizar sobre as ramagens do tapete as sombras angulosas dos moveis e dos pannos: ao lado do leito sobre uma pequena mesa de charão está collocado um vaso de crystal, em cuja borda se reclinava uma bella camelia branca—rainha do jardim japonês.

Eduardo, sentado em uma cadeira junto á essa mesa, mergulha-se n'esse doce pensar do homem feliz, que procura pouco a pouco conhecer toda a extensão da sua ventura: Um riso de prazer paira em seus labios, e seus olhos brilhantes de felicidade se fixão sobre a linda flôr, que algumas horas antes lhe tinha sido entregue como prenda de amor.

As cortinas do leito conservão-se cerradas.

Eduardo, embebido em seus magicos pensamentos, sente-se preso em sua cadeira, e transportado a uma outra existencia cheia de encantos que até então nunca havia conhecido. Uma mystica harmonia como *Beethoven* ou *Meyerbeer* não poderião exprimir, mas como de certo presentirião, se derrama em torno de Eduardo para quem então a existencia era um illimitado gozo. N'esse extasis de imaginação o disseris n'esse somno ficticio do magnetisado em lucidez, ou no arrebatamento dos sentidos a uma outra região produzido pelo magico *hatchis*.

Um agradável torpor paralisa-lhe os movimentos conservando-o em uma indolente posição. Eduardo percebia tudo quanto em

si mesmo se passava; nenhum dos objectos que o cercavão haviam desaparecido de seus olhos, nem tinham sido substituidos por phantasticas e illusorias concepções. Elle reconhecia tudo, mas em tudo havia encontrado um bem-estar que até então não conhecera.

Pouco a pouco a nuvem de encanto que cerca Eduardo o circumscreve em uma atmosphera mais embriagadora; seus olhos, a meio cerrados, dir-se-hia querrem de todo se fechar sob a impressão de tanta magia.

Já inteiramente turbada a razão, vê ante seus olhos vacillarem os objectos.

Um brando movimento desperta-lhe a attenção: mas Eduardo em seu sonho não saberia dizer si esse movimento tinha tido lugar nas cortinas do leito, ou na bella camelia que a seu lado se reclinava. Seus olhos se fitão na branca flôr que parecia querer levantar-se do seu leito de crystal, despertando d'entre as verdes folhas que cercavão suas petalas á pouco unidas em meio botão, e que brandamente se disserravão alargando o floco de neve que sua circumferencia limitava. Suspenso de alegria, acompanhava Eduardo as phases desta metamorphose, maravilhado, mas sem espanto. Sua razão tudo explicando com sua felicidade, não se recusava a uma appareção sobre-natural.

Incensatos, vós outros que chamais sobre-natural ao que não sabeis explicar; vós outros que trataes de visionarios á aquellos que melhor que vós puderam perceber e sentir. Goethe e Byron serião acaso visionarios? . . . não! os gritos do coração e os gemidos d'alma são realidades, que a todos podem pertencer, mas que sómente saberão perceber e exprimir aquellos que, como Goethe e Byron, os souberam sentir. Além disso o que ha de sobre-natural em uma flôr que se abre? nada: unicamente Eduardo, mais feliz que outrem, possuia aquella extremada sensibilidade que é partilha sublime do poeta que sente, e que vê clara e distinctamente onde outros só encontram trevas. Eduardo percebia claramente que a camelia se ia abrindo, descerrando

uma calça escura de brim, e outra de casimira preta, duas jaquetas &c. &c.

O sacco de pó a roupa suja servir-lhe-hia de mala de viagem; tinha um chapéo de palha, e uma grossa bengala; isto junto aos seus 18 annos e a sua completa ignorancia do mundo valião milhões....

Muitas difficuldades tinha elle a superar, mas a vontade as venceria.

O regimen da casa do Commendador era severo como o de um claustro. As oito horas fechavão-se as portas da chacara. Si o senhor estava em casa, as chaves não parar em suas mãos; si elle estava, segundo o seu costume, jogando o voltarete na casa de algum visinho, Daniel fechava-a, e por uma formula de respeito entregava a chave á senhora, que a mór parte das vezes, dizia-lhe:

— Fica com ella até teu senhor voltar.

Mas, Henrique pulando pela janella do seu quarto, que dava para o jardim da frente da rua, podia depois escalar a grade e sair para a estrada; o difficil porém da empresa era justamente isso, porque poucas vezes tinha ido a cidade, e pois não podia formar senão uma idéa confusa e remota do caminho a seguir. Comtudo, quem tem lingua vai a Roma, e por conseguinte, perguntando saberia....

O que?

Eis o que elle mesmo não sabia; ignorando todas as localidades, e todas as cousas d'este mundo, ia completamente ao azar.

Para dizermos a verdade inteiramente, o nosso heroe quasi que pulava de contente á

idéa de liberdade; passeava em seu quarto em todos os sentidos; o coração não lhe cabia no peito, e só quando lhe vinha a lembrança a dor que sua mãe sentiria, é que elle moderava o seu enthusiasmo.

Mas Henrique era rapaz, e custava-lhe pouco idéar romances; medindo o sentir d'a sua mãe pelo seu volúvel de 18 annos, imaginava-a consolada, como elle mesmo facilmente se consolava já. Depois, transportava-se a um mundo desconhecido onde innumeros negocios o atropellavão, porém que todos lhe deixavão grandioso lucro, e em seguida vinhão as venturas &c., &c. E elle quando voltasse já idealizava o como acharia seu pae, sua mãe, e as suas irmãs. Quanta cousas que contar, que de abraços, quantos presentes, e uma fortuna que iria depór aos pés de seus paes!...

Castellos no ar, tão lindos e brilhantes no começo da vida.... ali se navega sempre com vento favoravel, morbonançoso, céozul, puro, sem nuvens e sem ameaça de tormenta!...

Agora que Henrique viajava a toda vela pelo vasto oceano das illusões, tardava-lhe já pôr em pratica a sua resolução, porque está claro que enquanto não partisse não podia voltar, ter aventuras, nem ganhar uma fortuna pelas suas mãos.

Por isso, depois de meditar um pouco e de começar vinte cartas, rasgadas todas depois da quinta regra; reduzido a meio quarzinho de papel, escreveu:

« — Perdão meu pae, si fujo da vossa companhia, e da de toda minha adorada familia — »

Aqui Henrique parou, porque as lagrimas lhe arrebentaram dos olhos sem pensar.

Continuou.

« — Meu pae, o motivo que eu tenho para assim proceder, é a resolução vossa de casar minha mana Gabriella com esse sujeito que não tem muito boa cara, aquem ella não ama, porque tambem parece que já amou outro. Eu não entendo destas cousas, mas acho que seria melhor que meu pae se deixasse do tal casamento, assim como de metter a mana Carolina (coitadinha) no convento, pois ella nenhuma inclinação tem para ser freira. Divida a nossa fortuna ao meio com as duas meninas, que eu sou homem, trabalharei, e si chegar a ser rico tudo será para meus paes; do contrario, terei paciência. Eu desejaria ter dito isto mesmo a meu pae, e termos combinado este negocio amigavelmente, mas o temor da sua cora e do castigo que me poderia impôr, obrigão-me a este partido violento, e já vejo quantas saudades não terei de todos, pois que talvez não nos tornaremos a vêr jamais.... — »

Aqui cahiu ainda uma lagrima do pobre menino, que estava a soluçar algum tempo, mas, cumpre dizê-lo, foi a ultima vez que tanto se sensibilisara; tomou a penna com maior resolução e acabou a sua epistola dizendo:

brandamente suas curvas petalas brancas; todo embebido esperára que, aberta de todo a flôr, cessasse o seu somno e a magica influencia que o prendia e embalava n'esse extasis, quando maravilhado distinguui, reclinada no seio da flôr, a sua encantadora noiva adormecida ao aroma e frescura do puro regaço da camelia. Transportado de amor quer reconhecer duvidando do que ante seus olhos se passava, mas não pôde exitar! São aquelles mesmos os seus longos cabelos de um castanho alourado, agora esparzidos e destacando-se sobre as petalas da branca camelia. Sua alva entis, seu lindo collo, sua tunica bordada morrendo sobre os seus pequenos pesinhos, meio contidos por duas pequeninas chinellas de velludo bordadas de ouro e perolas. Não mais duvida. . . . E' ella mesma! . . . Eduardo precipita-se para a flôr, e dirige-se para a esposa que se lhe apresenta tão cheia de encantos. No momento mesmo que lançada a mão ia beijar a flôr, a luz se apaga, e densas trevas envolvem a camara, Eduardo, e a flôr.

Dizer-vos o tempo que Eduardo, mergulhado em seu extasis, se esquecera do mundo e talvez do dia, não sei.

Quando um raio de sol, brilhante, penetrando através de uma vidraça, illuminou o interior da camara, viu descehradas as cortinas do leito, e espalhadas sobre a mesa junto ao vaso de crystal as brancas petalas da flôr despendidas do pedunculo. Eduardo radiante de praser conservava em seu semblante o sorriso do predestinado.

Quem poderá explicar o que se passára no animo de Eduardo durante o tempo que viveu essa existencia de extasis e de gozo? . . .

Seria o sonho de sua vida ou toda sua vida em um sonho? . . .

Dizei-o vós outros que não sois visionarios, em quem não impera a imaginação, e em quem só a positiva realidade pôde impressionar e satisfazer!

Mas sonho ou não, illusão ou realidade, aqui

« — Emfim meu pae... adeos, accredite que meu grado a sua severidade para comigo nas nossas relações de familia, eu sou seu filho que o ama

Henrique.

« — N. B. Queira dar muitas saudades às manas, um abraço a mamãe, e a todos peço que retem por mim.

« — Vale Henrique. — »

Agora, faltava ainda uma ultima coisa a decidir — Quando seria a fuga —

A carta já estava escripta.

Os cincoenta mil reis na algebeira.

A roupa prompta no sacco.

Muito bem! disse Henrique. Irei depois de amanhã.

Mas, Domingo é o primeiro pregão do casamento de Gabriella. . . . Melhor será partir amanhã, porque assim o pae decide já, e suspendem-se as diligencias do casamento. Mas... amanhã eu hei de estar com ellello todo o dia, sem me dar por achado de coisa alguma! e depois á noite... sem dizer-lhes adeos! Como hei de eu estar todo o dia, pensando só no momento de... Nada, não convem! Não seria melhor uma vez que estou resolvido, sair hoje?... agora mesmo?... que horas serão?...

N'aquelle momento, como si houvesse uma testemunha invisivel que lesse no pensamento de Henrique, a roda do relógio grande que estava na varanda começou a ronc

estão as petalas espargidas da camelia, que são como outras tantas provas, de que Eduardo verá reproduzida a sua visão.

Azevedo C. Real.

## POESIAS.

### MUITO AMOR!!

Ea a vi tão chorosa! recostada  
Olhando para o mar junto á janella,  
Pelas pallidas faces lhe cabindo  
As lagrimas da dôr, que a consumia;  
E tão triste! coitada! ella tão pura  
Assim, meu Deos, soffrer, ai! não devera!  
Era solenne o pranto d'essa virgem.  
A cabeça pendida sobre o collo,  
Que os doridos soluços levantavão  
Com brando arfar, pausado e fugitivo....  
Junto a ella chegou-se tambem triste  
Um mancebo, bem lindo! me recordei;  
E depois de enxugar ligeiro a furto  
Os olhos, que tambem tinham chorado,  
Com voz entrecortada, disse a custo:

Não chores, não, linda virgem,  
Que as faces te queima o pranto:  
Não enlutes teu semblante  
Com tão triste e feio manto.

Teus olhos, que são tão vivos,  
Estão agora alquebrados.  
Enxuga o pranto, meu Anjo,  
Teus olhos estão mudados.

Essas lagrimas que vertes,  
Que exprimem tua afflicção.  
Envenenão minha vida,  
Retalhão-me o coração,

Eu já sou tão infeliz,  
E inda estás a chorar? !  
Inda queres q'eu mais soffra  
Que se augmenta o meu penar?

Cada lagrima que vejo  
De teus olhos escapar,

fortemente no silencio, e apoz ella, o sino bateu uma hora! Já, exclamou Henrique... E' boa hora, d'aqui á cidade não é pequena, a distancia.... Os pretos em casa levantão-se ás 3 para irem com os taboleiros para á cidade.... levarei 3 horas de vantagem.... a essa quasi sempre accôrda o pae....

Vamos.

Em pé no meio do seu quarto, o coração batia-lhe mais forte que a pendula do proprio relógio grande da varanda....

Henrique escutou.

Reinava um silencio profundo... Só se ouvia o barulho dos insectos escondidos entre as plantas, e o ruído da folhagem das arvores agitadas pela briza....

Henrique abriu de mansinho a janella.... havia luar.

Fechou de novo as portas da janella; pegou no sacco, na bengalla e no chapéo, e os botou n'uma cadeira ao pé da janella.... depois ajoelhou-se, rezou com devoção, lançou um olhar para o seu querido quarto.... já se ia embora, voltou para atraz e pegou n'um rosario de contas, presente de sua mãe, e que tinha uma cruz de ouro que lhe dera Gabriella, e uma effigie de Nossa Senhora das Dores de prata, lembrança de Carolina.... passou o rosario ao pescoço, beijou-o.... depois, foi a gaveta da mesa, metteu na algebeira um lapis, um canivete; tomou as tesouras, cortou um bocado do seu cabello, fez tres anneis, com elles tres embrulhos e rotulou:

E' gotta de fel que tenho,  
Linda virgem, de tragar.

E calou-se. E correu mais abundante  
O pranto que sustar tentou debalde:  
E o mancebo então disse: Adeos, eu parto:  
Si um dia for feliz, seremos ambos.  
Quiz fallar a donzella, mas não pôde,  
Que o pranto a suffocára; mas seus olhos  
Muito amor, soffrimentos exprimiram!  
Quiz fallar outra vez, e um ai sentido,  
E apoz de um corpo a queda ouviu-se apenas.  
Horas depois a vi, meu Deos! que dores  
Não soffria aquella alma desditosa!  
Em desordem cahidos sobre os hombros  
Os seus lindos cabellos, seus olhares  
Aquelle que portia procuravão;  
Longe, hem longe, pelos vastos mares  
Um ponto negro divisou boiando;  
N'elle os olhos cravou, porque sua alma  
Com esse ponto negro se sumia;  
Avante, ao longe, no horizonte escuro  
O navio sumiu-se; e a desgraçada  
Como que vel-o pretendia ainda.  
Veio a noite enconral-a assim tão triste  
E roubar-lhe o prazer que ultimo tinha....

Algum tempo depois tornei a vel-a  
Inda olhando pra o mar, posta á janella;  
Então triste e chorosa ella beijava  
Com amor singular uma medalha,  
E com lugubre voz dizia a custo:  
No céo gozemos nosso amor tão sancto....

Ao outro dia no volver d'aurora  
N'uma praia visinha o mar lançava  
Um corpo de mulher; vi, era ella!  
Pobre amante infeliz! Conservar soube  
Até na hora extrema a fé jurada,  
E como que querendo além da vida  
Mostrar fidelidade, a miseranda  
Junto ao peito apertava a cara imagem  
D'aquelle a quem no mundo amou deveras.

A.

« A' minha mãe »

« A' mana Gabriella »

« A' mana Carolina »

Meia hora bateu ainda.

Tenho perdido meia hora, disse Henrique, não faz mal.

Apagou a lamparina, tornou a abrir a janella, levantou a vidraça o mais devagar possível, e pulou. Depois tirou o sacco, o chapéo, a bengalla, encostou um pouco as portas da janella, e arriou a vidraça com innumerables precauções.

Os cães de fila da guarda da casa estavam no jardim, Henrique os affugou.... depois atirou o sacco á rua, botou o chapéo, metteu o pau para fora da grade, e começou a trepar pela mesma.

Virou por cima, passou o pé para a rua, desceu, e ell-o já fóra da casa paterna. Só pela primeira vez na sua vida!

Enfiou a trouxa na bengalla e com ella ao hombro, encostado ao cães, começou a andar em direcção á cidade....

A cada passo virava a cabeça e mandava um adeos do fundo d'alma, para aquelles que lá ficavão!

Por fim perden de vista a casa.... foi afastando-se.... atravessou o cães da Gloria, o largo da Lapa, tomou a rua das Marrecas e perto das cinco horas chegava á praia dos Mineiros.

(Continúa.)



## CONSOLAÇÃO.

A's vezes, quando a lua melancolica  
Empalhece o setim da azul redoma,  
E o globo adormecido;

Quando ao roçar da brisa a lyra colica  
Suspira, e um vagido aos céos assuma  
Qual de infante perdido;

Quando o silencio, fugitivo errando  
No arvoredor, um rumor vago desperta  
Que presto se esvaece;

Quando ao longe erma estrella palpitando  
Attrahe os olhos, e lembrança incerta  
Sobre lagrimas tece;

Eu vou sentar-me a sós com minhas magoas,  
Coros meus suspiros, na fragosa crista  
D'um rochedo do mar;  
Ali não vejo os homens; sobre as aguas  
Balança o céo; nenhum batel se avista  
No horizonte a vagar....

Então da vida as fontes não golveijão  
Sangue; converso a Deos dentro em minha alma  
Sem palavras do mundo;  
E sinto esses momentos, que gotteijão,  
Como orvalho do céo, celeste calma  
Do coração no fundo.

De lá derramo os olhos macerados  
Por essas praias, onde outr'ora em fios  
Correo do Indio o pranto;  
Tristes! assim podesse eu dar meus fados  
Por seu exílio nos sertões sombrios,  
Da guaraponga ao canto!

Ali n'harpa dos ermos entoára  
Doces votos de amor, desconhecidos  
Aos bosques indianos;  
Lá minha voz aos ventos espalhára,  
Já que só vi na terra fementidos  
Os corações humanos.

E então quizerá ter nas mãos o copo  
Dos meus dias, de donde o desengano  
Vason-me as esperanças;  
E quebrando-o á meus pés sobre um cachopo,  
Sepultar para sempre no oceano  
Minhas negras lembranças....

Em vão! Se o meu olhar o céo percorre,  
Encontra a face pallida da lua  
Tão calma, e tão contricta....  
Então nos labios a blasphemia morre,  
Então, Senhor, bendigo a dor que estíua  
Nesta minha alma afflicta.

Posso chorar! Aqui não hão de o rosto  
Voltar sorrindo os homens, deporando  
Co' o pranto em minha face;  
Doce pranto de equivoço desgosto,  
Que as urnas do prazer e dor vasando,  
Cassão em brando enlece.

Senhor! Possa de tuas mãos soltar-se  
Meu éo extremo de existência escura  
N'estes bellos momentos!  
Deve a mente mais facil desatar-se  
Da terra, e aos teus pés subir mais pura  
De humanos pensamentos.

Aureliano José Lessa.

## REVISTA SEMANAL

Fevereiro 5 de 1853.

Ora eis-nos chegados a essa época de folga e alegria e loucura que se appella agora emphaticamente o *Carnaval*, em substituição

ao modesto e vetusto nome de *entrudo*, que fazia as delicias dos nossos antepassados.

Bastante razão tinha quem dizia (pedimos licença ás nossas leitoras para transcrevermos este pensamento):

"Il n'est, voyez—en sur, rien sous le ferment"  
"Qui ne soit plus ou moins sujet au changement."

E de facto, quando se pensa por um momento nas mudanças successivas que tem soffrido os nossos costumes, sem se indagar se serão ellas ou não de utilidade, nas transformações porque tem passado a nossa cidade &c., não se póde deixar de ser assaltado de um sentimento penoso por vermos-nos esbulhados d'aquellas cousas que constituíam a nossa originalidade, que todos os paizes possuem, e que o nosso unicamente se peja de os ter, adquirindo por isso hábitos estranhos, sem que ao menos chegue a assemelhar á aquelles que se tenta imitar! Que se encarregue da demonstração d'esta verdade os nossos vestuários, que não combinão com as estações nem com o clima, as nossas comidas, os moveis estufados de que usamos, e as nossas festas antigas que vão pouco a pouco desaparecendo, entre as quaes está incluído o classico *entrudo*.

Não é nosso fim stygmatisar a substituição que se procura fazer dos bailes mascarados ao *brinquedo* barbaro de molhar-se mutuamente em um tempo em que se está constantemente alagado de suor, porquanto ainda que não sejam elles inteiramente innocentes á saúde do homem, e isentos de inconvenientes serios, contudo os achamos preferíveis á aquelle. Foi isto apenas um *a proposito* originado pela substituição do *limbo de cheiro* pelo baile mascarado, e que com a sua lembrança nos trouxe a de outras muitas porque está passando continuamente o nosso paiz.

Si se realisar favoravelmente o entusiasmo e impaciencia que se nota este anno quasi geralmente, deveremos ter interessantes bailes mascarados, e um pouco mais *espirituosos* que os dos annos antecedentes. Sem duvida o que se tem feito sentir até hoje é a falta de intrigas galantes, de ditos chistuos; tudo isto porém apparecerá logo que certa classe da sociedade deixar de parte esse receio que tem de envolver-se por entre alguns estouvados, que julgão seguir os preceitos do *cancan* batendo a estafar com os pés, e que os ditos de um mascara de cifrão em um, *você me conhece?*

Isto porém não constitue um inconveniente valioso, pois em geral esses mascaras, conhecendo sua propria sensibilidade, não se atrevem a chegar-se a outros, porque dita aquella phrase não sabem como continuar, e preferem pular descompassadamente. Fugir de semelhantes *massas*, e procurar fazer-se uma roda a parte, é o que aconselhamos á aquelles que se quizerem entregar a esse divertimento. Ao *masqué* pois, que o Sr. Baguet nos promette entusiasticas quadrilhas, e o amplo *Provisorio* seus espaçosos salões!

Com esta expectativa quasi que não temos animo de, em occasião propria tão somente para folguedos, estarmos-nos occupando com os successos dos sete dias, e além d'isso distrahir-nos desfavoravelmente a attenção de quem nos lê, que naturalmente poderia muito melhor empregar-se em outra qualquer cousa. Emfim como este é o nosso dever, continuemos a nossa tarefa.

A politica tem estado em descanso, o que não sabemos si é devido ou não ao bom andamento dos negocios publicos, deixando essa apreciação a outras pennas mais bem aparelhadas, e a folhas que costumão tratar d'esses objectos. Os homens do estado tomão estado, ou vão viver vida pastoral, para refazerem suas forças para que possam de novo carregar a pesada cruz. Elles tem razão, pois são homens como os outros, e como elles devem seguir a ordem natural das cousas.

Presentemente o impulso é para que os ares do campo, e para esse *laço* que prende tão seductoramente, e cujas consequencias

são agradaveis ou terríveis conforme o genero de que é formado esse laço. A *Revista* vai observando estas cousas, e receia que a epidemia não lhe chegue por casa, vindo-se rodeada de companheiros que d'ella pouco a pouco vão se apartando atacados do mal; não lhe seria isso prejudicial, pois talvez descansasse um pouco achando quem em seus momentos de *spleen* lhe substituisse ou ajudasse na resenha que faz dos factos da semana. Ella pretende pensar sobre a materia, e consultar suas novas companheiras....

Enquanto isto succede com uns, outros vão se passando d'esta para melhor, quer seja de febre amarella ou não, deixando um nome coberto de benções ou maldições. Pertence ao numero dos primeiros o Nuncio e encarregado dos negocios da Santa Sé, monsenhor Antonio Vieira Borges, que deixou sua fortuna para ser repartida pelas pessoas pobres. Quanto não é digno de veneração a memoria de quem assim procede! Quanto não é mais digno de respeito e admiração o nome d'aquelle cujo retrato e nome fião gravados no coração do pobre agradecido, que vê assim suavizada um pouco a sua vida de privações, que deixal-o em grande painel para ser dependurado em algum palacio! Quanto não é mais digna a lembrança d'aquelle que reparte sua fortuna com muitos necessitados, que a do que para um só accumulou, e muitas vezes que não precisa! Assim esse exemplo fosse seguido!

Lançada esta saudade a quem tão bem a merecia, desviemos os nossos pensamentos para os objectos que nos fultão para completar a presente *Revista*.

São elles a reaparição da *Norma*, que fez lembrar o *fiasco-Sirini*, e o concerto dado na sexta feira pela Sra. Condessa Rozwadowska.

A *Norma* além de ser uma das operas com que mais sympathia o nosso publico, apresentou no sabbado a novidade de uma estrêa, e portanto não deveria deixar, como bem se pode suppor, de attrahir grande affluencia. A debutante, a Sra. Kastrup (prima dona comprimaria segundo uma nova classificação), executou o papel de *Adalgisa* com agrado geral, apesar de sua voz ressentir-se da emoção que naturalmente deve assaltar a qualquer pessoa que se apresenta pela primeira vez ante uma reunião respeitavel. Já na segunda vez executou muito melhor, e auguramos-lhe um risonho futuro se não esmorecer e estudar. A Sra. Zecchini tem contra si o ter-se já executado com mais agrado geral o seu papel, o que não é pouco. O Sr. Gentili cantou muito bem. Quanto ás restantes personagens ainda estavam sob a impressão de certo entusiasmo, portanto não diremos mais nada.

A respeito do concerto dado no salão do Provisorio pela Sra. Condessa Rozwadowska, não podia deixar de ser elle brilhante, attendendo-se aos artistas que para elle cooperaram. SS. MM. II. ali compareceram, e no meio de um laido concurso, a illustre pianista den principio ao *soirée* executando brillantemente o *Carnaval de Veneza*; ainda executou mais outras peças entre as quaes deve notar-se a *Pompa di Feta* e o dueto de *Guilherme Tell* acompanhada pela rabeça do Sr. Noronha, o qual tocou uma bella *Fantasia* sobre motivos hespanhóes, que mereceu justos applausos, ainda que fosse pouco coadjuvado pela pessoa que desta vez o acompanhou ao piano.

O Sr. Malavasi e Weinberg tocaram admiravelmente, uquelle na flauta metalica, e este na sua *Concertina*. Este instrumento assemelha-se a uma harmonica de feição exagonal, e tem sons os mais melodiosos que são com perfeição tirados por aquelle artista.

Terminando diremos que houveram duas arias cantadas em francez pelo Sr. Desveaux, que dizem ser baixo profundo....